



BARRAL  
MJORGE  
CONSULTORES ASSOCIADOS

The background of the image shows a wooden desk with an electronic voting machine and a keyboard. The machine has a screen and a keypad. The keyboard is a standard computer keyboard. The entire scene is dimly lit and has a blue-grey tint.

# Eleições 2018, cenário político eleitoral



## Contexto Político

- O **governo Temer entra em sua fase final** com rejeição histórica.
- O **desequilíbrio fiscal e os constantes escândalos de corrupção** contribuíram para o **aumento da rejeição à política tradicional**.
- A **deterioração no relacionamento com o Congresso** levou ao **abandono da agenda de reformas**, que terá de ser retomada pelo próximo governante.
- A **Operação Lava Jato continua a avançar**, somando mais de 200 prisões e aproximadamente 100 pedidos de inquérito ao longo de 3 anos e meio.

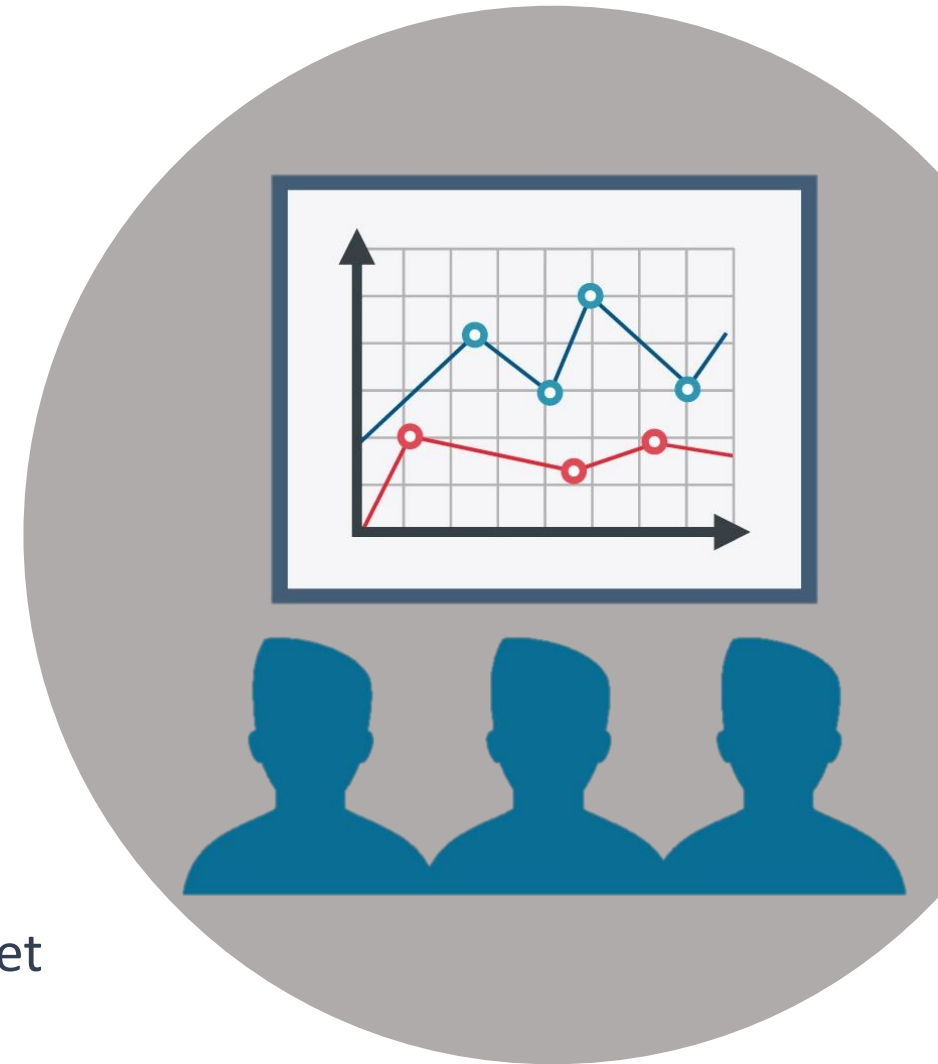
- O avanço do dólar, a greve dos caminhoneiros e fraco desempenho de determinados setores **derrubou a previsão de crescimento do PIB** (era 2,6% agora é 1,4%).
- O desemprego atinge mais de 13 milhões de pessoas e a **informalidade voltou a subir**.
- O **embate entre as instituições e a insegurança jurídica** prejudica o ambiente de negócios no Brasil.
- O **governo se vê limitado às despesas obrigatórias** e não consegue investir em setores essenciais.
- Repercussões da Operação Carne Fraca e a guerra comercial iniciada por Trump traz **pessimismo quanto ao aumento das exportações**.



## Contexto Econômico

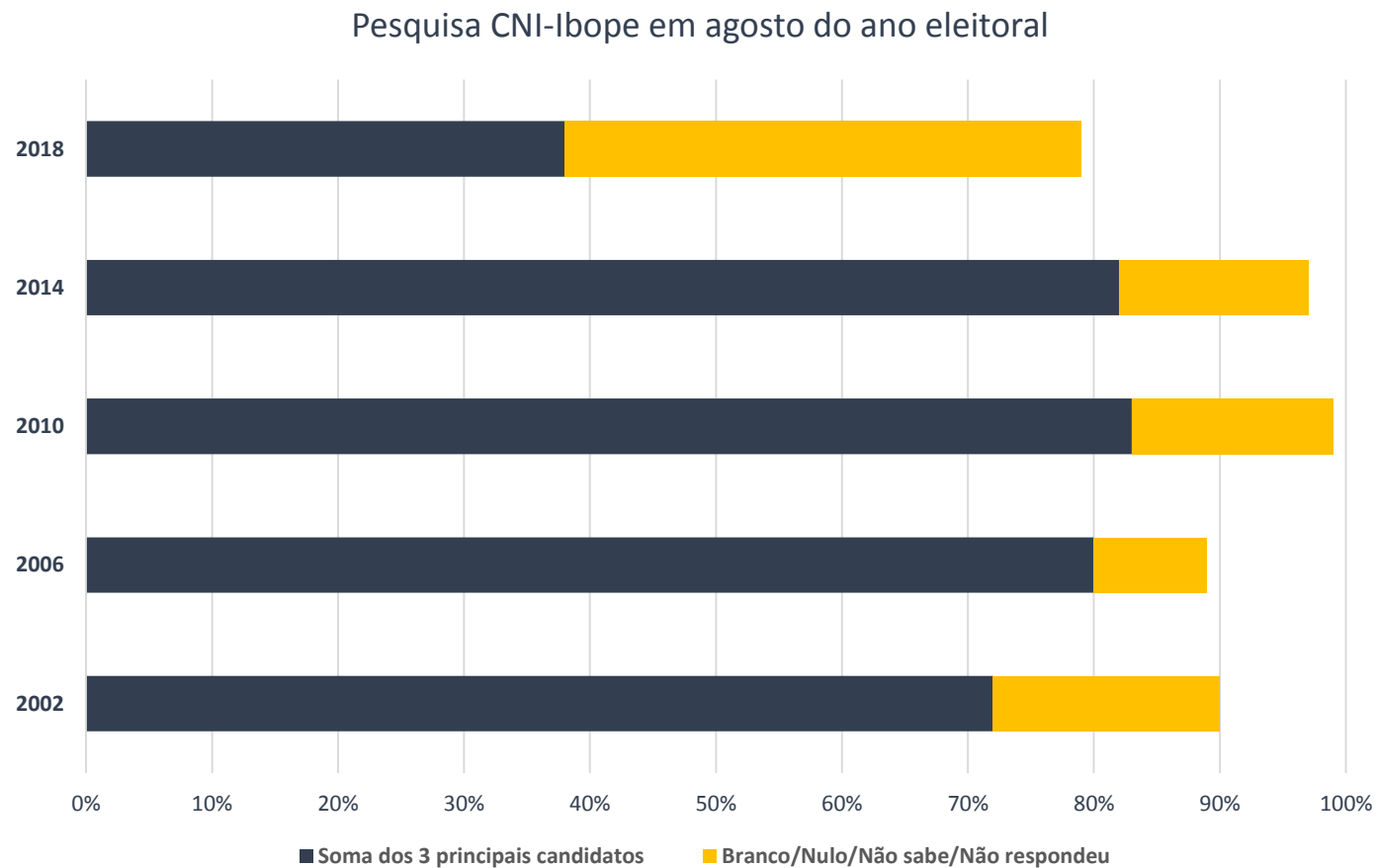
## CONTEXTO DAS ELEIÇÕES DE 2018

- Pulverização de candidaturas.
- Ruptura da polarização entre dois grandes partidos.
- Redução do tempo de campanha.
- Fim das doações empresariais.
- Elevado descontentamento com os políticos tradicionais.
- Predominância da TV com aumento da relevância da internet e das redes sociais.

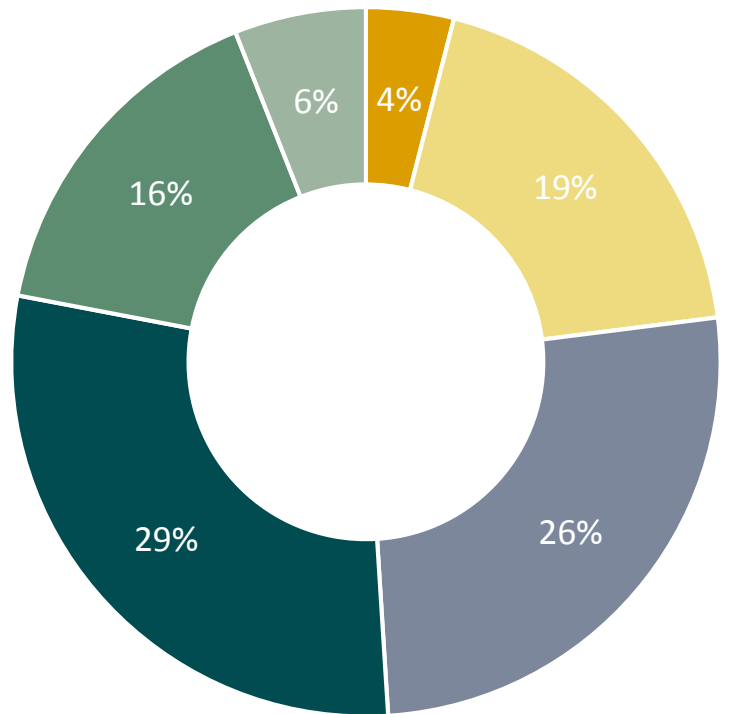


Falta de legitimidade e apoio popular será o desafio do novo governante

Pesquisas **CNI-Ibope** nas **4 últimas eleições** em agosto do ano eleitoral:



# Pessimismo com as Eleições Presidenciais



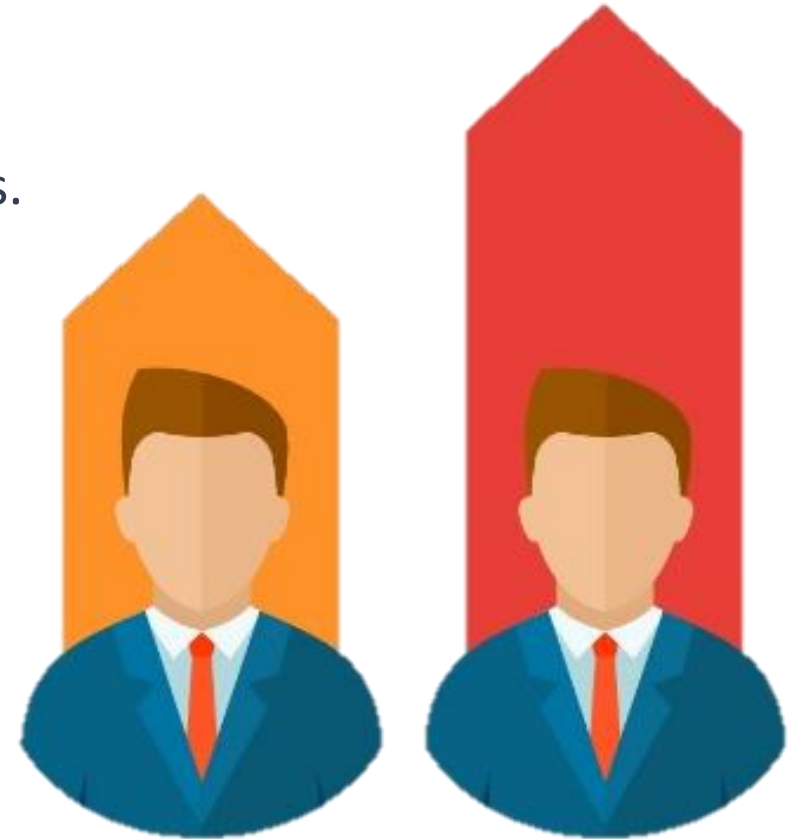
■ Muito Otimista                      ■ Otimista  
■ Nem otimista nem pessimista   ■ Pessimista  
■ Muito Pessimista                  ■ Não sabe / Não respondeu

## Aumento do sentimento anti-establishment e baixo engajamento político


- Elevado pessimismo e baixo interesse nas eleições leva ao cenário de incertezas.
- O pessimismo também se reflete nas expectativas da economia e satisfação com a vida (especialmente no aumento do desemprego e da inflação).
- Corrupção, falta de confiança no governo, falta de renovação e problemas econômicos e sociais são os principais motivos para isso.
- A Agenda Reformista tende a ser altamente rejeitada pelos eleitores.

# ESTRUTURAS PARTIDÁRIAS AINDA SÃO IMPORTANTES

- Com o **fim do financiamento empresarial de campanha**, os recursos tradicionais terão ainda mais importância nas eleições.
- Lideranças partidárias irão direcionar **mais recursos para as candidaturas mais competitivas** (baixa renovação).
- Pela **primeira vez** será possível contrapor candidatos com **recursos tradicionais** (*tempo de TV, recursos, prefeituras e governos estaduais*) e **candidatos com base de apoio consolidada e presença forte nas novas mídias sociais**.
- Nas eleições passadas, estes fatores eram convergentes.








Televisão ainda é o  
**principal canal para  
se conhecer os  
candidatos**

- Mesmo entre os usuários de internet, a TV permanece como principal meio de informação.
- Cerca de **62%** dos brasileiros usam a internet diariamente ou quase todos os dias.
- Pela primeira vez os candidatos irão poder pagar pela publicidade nas redes sociais.
- **FATOR WHATSAPP** – diferente das outras redes sociais, o Whatsapp **não possui um algoritmo** para filtrar o acesso à informação
- Os candidatos com maior **capilaridade de apoiadores** ganham uma **vantagem frente seus oponentes**.



# CASO LULA

## LULA SERÁ IMPEDIDO DE CONCORRER

- O ex-presidente foi condenado em segunda instância, o que o torna inelegível pela Lei Ficha Limpa.
- O TSE deve **impugnar** o registro de sua candidatura até meados de setembro.
- A força da transferência de votos de Lula dependerá da capacidade do PT em consolidar a imagem de Fernando Haddad.
- O voto lulista não é necessariamente o voto do PT, mas Haddad deve concentrar boa parte dos votos.
- Cerca de 30% do eleitorado votaria com certeza no candidato apoiado por Lula.



## Outras Tendências

- As estratégias de campanha serão focadas em levar o candidato ao segundo turno.
- Os candidatos buscarão votos dentro de seus currais eleitorais.

*Nas eleições anteriores, com a polarização entre dois partidos, a estratégia do 1º turno já levava em consideração a estratégia para o 2º turno.*

- Os TREs poderão criar entendimentos distintos sobre as *fake news* e não deve haver tempo para normatizar o tema à nível nacional.
- O TSE terá pouco tempo para julgar as ações e é possível que algumas candidaturas sejam impugnadas depois das eleições.
- Muitos políticos irão “trair” as coligações nacionais de seus partidos e apoiar presidenciáveis de outras chapas

# CONGRESSO NACIONAL

- Quase 80% (407) dos deputados federais concorrerão à reeleição.
- Janela partidária, redução do tempo de campanha e financiamento público beneficiam os candidatos à reeleição.

**Média de renovação histórica: 49%. Em 2018 espera-se índice abaixo de 40%.**

- PT não deve sofrer a mesma derrota que ocorreu nas eleições municipais.
- Fortalecimento dos partidos que fazem parte do centrão, como PP, DEM, PR, entre outros.
- Apenas 31 deputados não devem disputar cargos.
- A eleição de uma grande bancada será prioridade.



# ANÁLISE DAS CHAPAS



# PRINCIPAIS CANDIDATURAS

| Espectro Ideológico | Candidato   | Coalizão                                    | Tempo Estimado de Rádio e TV |
|---------------------|---|---|------------------------------|
| Esquerda            | Ciro Gomes (PDT)<br>Kátia Abreu (PDT)             | PDT + AVANTE                                | 35 segundos                  |
|                     | Lula da Silva (PT)<br>Fernando Haddad (PT)        | PT + PCdoB + PROS + PCO                     | 2 minutos e 3 segundos       |
|                     | Marina Silva (REDE)<br>Eduardo Jorge (PV)         | REDE + PV                                   | 22 segundos                  |
| Centro-Direita      | Geraldo Alckmin (PSDB)<br>Ana Amélia (PP)         | PSDB + PP + PSD + PR + PTB + DEM + PRB + SD | 5 minutos e 27 segundos      |
|                     | Henrique Meirelles (MDB)<br>Germano Rigotto (MDB) | MDB + PHS                                   | 1 minuto e 38 segundos       |
|                     | Álvaro Dias (Podemos)<br>Paulo Rabello (PSC)      | PODEMOS + PSC + PRP + PTC                   | 40 segundos                  |
| Extrema Direita     | Jair Bolsonaro (PSL)<br>General Mourão (PSL)      | PSL + PRTB                                  | 8 segundos                   |

# CHAPA BOLSONARO-MOURÃO

- A aliança com o **PRTB** agrega pouco valor à candidatura de **Jair Bolsonaro**.
- O general Mourão é popular entre o mesmo eleitorado de Bolsonaro e pode afastar o eleitor moderado.
- A chapa terá o menor tempo de TV e recursos públicos do que todas as candidaturas competitivas.
- O **isolamento político de Bolsonaro** lança dúvida quanto a governabilidade de seu eventual governo.
- Bolsonaro tem obtido **um desempenho consistente nas pesquisas de intenção de voto** e ainda pode chegar ao **segundo turno**
- A popularidade de Bolsonaro irá lhe garantir apoio informal em muitos colégios eleitorais.

## Tendências

Nacionalismo mas com política econômica liberal

Agenda Semi-Reformista

Interlocução difícil com o Congresso

Redução da máquina pública



# CHAPA HADDAD-D'ÁVILA

- Sem **Lula**, o ex-prefeito de São Paulo **Fernando Haddad (PT)** encabeçará a chapa petista com a deputada estadual **Manuela D'Ávila (PCdoB)**.
- O **PT** deflagra, mesmo que implicitamente, o *'plano b'* na disputa presidencial.
- A coligação com o **PCdoB, PROS e PCO** traz pouca vantagem no rádio e na TV, mas isola completamente a candidatura de **Ciro Gomes (PDT)**.
- **Haddad** passará a ser reconhecido como o candidato apoiado por **Lula** e é esperado que seu desempenho nas pesquisas de intenção de voto comece a melhorar.
- A candidatura enfrentará o desafio de superar o sentimento anti-petista e evitar a dispersão da transferência de votos de Lula.

## Tendências

Agenda Anti-Reformista

Interlocução difícil com o Congresso e com o Judiciário

Aumento dos gastos públicos, especialmente em políticas sociais

Aumento da máquina pública





# CHAPA ALCKMIN-ANA AMÉLIA

- Alckmin foi o **mais eficiente na formação de alianças**, garantindo mais de um terço do tempo de rádio e TV.
- A **parceria com a senadora Ana Amélia é ruim para Bolsonaro**, já que afundou a candidatura do deputado Luís Carlos Heinze ao governo.
- O desafio de Geraldo Alckmin será traduzir essa força político **no engajamento com o eleitorado**.
- O **apoio do centrão**, o coloca como representante do establishment e do jeito tradicional de fazer política.
- Alckmin ainda precisará superar o desgaste do PSDB, **principal fiador da agenda reformista do governo Temer** e foco de escândalos de corrupção.

## Tendências

Agenda Reformista

Bom relacionamento com o Congresso

Aumento da confiança do investidor

Redução dos gastos e da máquina pública



# CHAPA CIRO-KÁTIA ABREU

- **Ciro Gomes** ficou isolado e com poucas perspectivas de se firmar como expoente da esquerda.
- Como única alternativa, teve que escolher um nome de seu próprio partido – a senadora **Kátia Abreu**, ex-ministra da Agricultura e fiel apoiadora da ex-presidente **Dilma Rousseff**.
- **Ciro** perdeu relevância e terá que administrar poucos recursos e tempo de campanha para se apresentar ao eleitor.
- O **PT** e o **PDT** vão disputar o mesmo nicho eleitoral.
- **Ciro** também enfrenta dificuldades para conseguir se sobressair nos debates, já que ele costuma ser pouco acionado pelos adversários.

## Tendências

Agenda Anti-Reformista

Interlocução difícil com o Congresso

Aumento dos gastos públicos, especialmente em políticas sociais

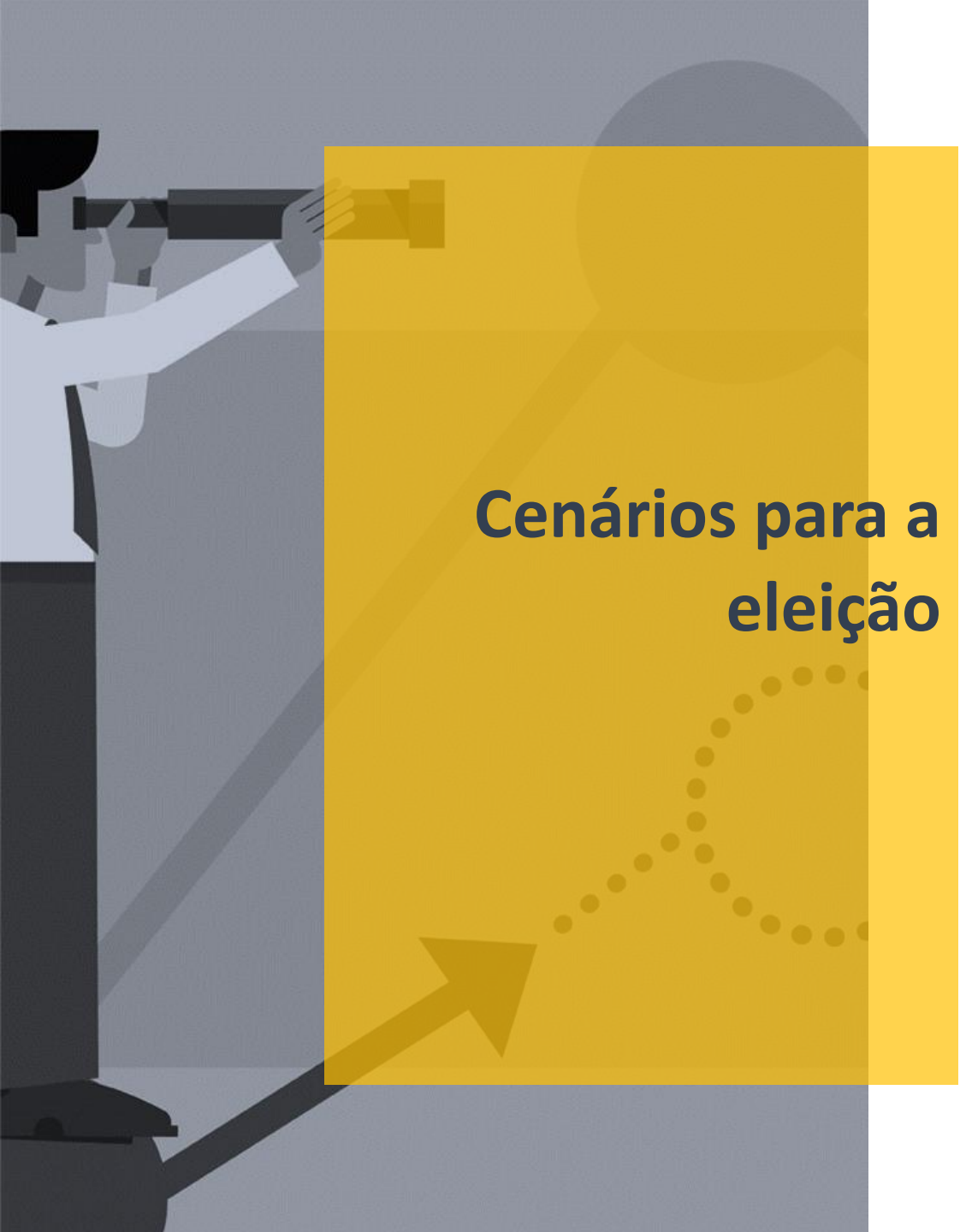
Aumento da máquina pública



## ÁLVARO DIAS, MEIRELLES E MARINA SILVA



- **Germano Rigotto**, ex-governador do RS, foi confirmado como o **vice-presidente de Henrique Meirelles (MDB) e Álvaro Dias (Podemos)** formou aliança com **Paulo Rabello de Castro (PSC)**.
- Com a baixa competitividade de Meirelles, o foco do MDB estará nos estados, priorizando a eleição de deputados, senadores e governadores.
- A aliança entre **Podemos e PSC** pode atrapalhar o desempenho de Alckmin e Bolsonaro levando à **pulverização dos votos da centro direita**.
- **Marina Silva** irá unir forças com **Eduardo Jorge (PV)**, nacionalmente conhecido por defender a **agenda ambiental**.
- A aliança entre **PV e REDE** é único apoio à candidatura de **Marina**, que tem uma **pequena estrutura partidária** (pouco tempo de TV, rádio e financiamento público).
- Essa aliança pode ser **reprovada pelos eleitores conservadores** de Marina e **perder seu apelo entre os eleitores evangélicos**.



## Cenários para a eleição

- Aversão à agenda reformista e ao governo Temer traz desvantagens para os candidatos ligados ao governo
- O sentimento anti-establishment vai ser sintetizado na candidatura de Jair Bolsonaro
- PT e PSDB saem na frente com tempo de TV e recursos do fundo eleitoral
- A internet será mais relevante do que em 2014, mas a TV ainda terá efeito decisivo
- O curto período eleitoral diminui espaço para grandes reviravoltas durante a campanha

# Análise BMJ: Cenário mais provável é que o 2º turno seja disputado entre um candidato de direita e um candidato de esquerda.

Candidatos da Esquerda ordenados por chance de chegar ao segundo turno

- ❑ Fernando Haddad (PT)
- ❑ Ciro Gomes (PDT)
- ❑ Marina Silva (Rede)
- ❑ Demais candidatos

Candidatos da Direita ordenados por chance de chegar ao segundo turno

- ❑ Geraldo Alckmin (PSDB)
- ❑ Jair Bolsonaro (PSL)
- ❑ Álvaro Dias (Podemos)
- ❑ Henrique Meirelles (MDB)
- ❑ Demais candidatos

Maior probabilidade



Menor probabilidade

# Disputas mais prováveis no segundo turno

Candidato com mais chance em cada cenário:

- Haddad** vs Alckmin
- Haddad vs **Bolsonaro**
- Ciro** vs **Alckmin**
- Alckmin** vs Bolsonaro
- Ciro** vs Bolsonaro

Maior probabilidade



Menor probabilidade

# SAÍDA PARA A CRISE POLÍTICA

- A saída para a crise encontra-se dentro da própria política, não fora dela.
- Políticos só exercem seus mandatos em razão do voto popular.
- Dever com a democracia não se encerrar com as eleições: Votar é importante, mas acompanhar a atuação do seu candidato também.
- Sociedade pode (e deve) contribuir com informações e sugestões.

Participação da sociedade no  
processo decisório e  
acompanhamento do  
mandato dos políticos



Votos em candidatos  
que sejam atuantes e  
tenham  
representatividade



Políticas públicas  
melhores e mais  
eficientes



Melhora na qualidade  
da democracia



Maior acesso a informação  
e maior transparência do  
governo







# Obrigado



**BARRAL  
MJORGE**  
CONSULTORES ASSOCIADOS

**Juliano Griebeler**

Diretor de Relações Governamentais  
[juliano.griebeler@barralmjorge.com.br](mailto:juliano.griebeler@barralmjorge.com.br)